

**Formação acadêmica e intelectual:
Faculdade Dehoniana, nos passos de
Padre Dehon***
**Academic and intellectual formation:
Dehonian Faculty in the footsteps of
Fr. Dehon.**

Dr. Mário Marcelo Coelho¹

Resumo

O artigo evidencia a importância da formação intelectual no processo formativo dos religiosos e sacerdotes. A formação intelectual deve proporcionar

^{1*} Este artigo é uma versão ampliada e atualizada do texto: COELHO, Mário Marcelo. “Formação acadêmica e intelectual: o risco de contentar-se com o minimalismo”. In TRASFERETTI, José Antonio, MILLEN, Maria Inês de Castro & ZACHARIAS, Ronaldo. *Formação: desafios morais* 2. 2018. Foi feita uma revisão com o objetivo de atender aos objetivos desta obra.

Pós-doutor em Teologia pela PUC-SP; Doutor em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana de Roma/Itália; Mestre em Teologia Moral (Centro Universitário Assunção, SP) e em Zootecnia (UFLA/MG); Presidente da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (2022-2024); Membro do Grupo de Pesquisa PHAES - Pessoa Humana - Antropologia, Ética e Sexualidade (PUC-SP). Professor e Coordenador do Curso de Teologia da Faculdade Dehoniana de Taubaté/SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4973775761549949>.

uma cultura geral condizente com a situação de cada realidade e uma sólida cultura filosófica e teológica indispensável para a evangelização e a inculturação eficaz da fé no mundo de hoje. Padre Dehon, atento à realidade de seu tempo, manifestou a necessidade de qualificar os sacerdotes e religiosos, no estudo e no apostolado, para uma **concreta atenção aos problemas da justiça, da paz e da reconciliação**. A Faculdade Dehoniana tem como princípio inspirador a missão deixada pelo Padre Dehon, formar religiosos e sacerdotes capazes de dialogar com as várias áreas do conhecimento; contribuir na formação filosófico-teológica sólida capaz de favorecer na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Palavras-chave: Formação intelectual; Filosofia, Teologia; Faculdade Dehoniana.

Abstract

The article stresses the importance of intellectual formation in the formative process of religious and priests. Intellectual formation must provide a general culture in keeping with the situation of each reality and a solid philosophical and theological culture which is indispensable for evangelization and the effective inculturation of the faith in today's world. Dehon, attentive to the reality of his time, expressed the need to qualify priests and religious, in their studies and apostolate, for a concrete attention to the problems of justice, peace and reconciliation. The Dehonian University has as its inspiration the mission left by Fr. Dehon: to form religious and priests capable of dialoguing with the various areas of knowledge; to contribute to a sol-

id philosophical-theological formation capable of favoring the construction of a more just and fraternal society.

Keywords: Intellectual Formation; Philosophy, Theology; Dehonian Faculty.

Introdução

Uma das prioridades pastorais propostas por Padre Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus – Dehonianos, para a sua Congregação foi precisamente a formação (espiritual e intelectual) de sacerdotes e religiosos. Por isso, entendemos que a formação intelectual é um dos muitos aspectos, enfatizados por Pe. Dehon, como missão da Congregação. Pe. Dehon foi um daqueles que compreenderam que o sucesso da evangelização e da ação da Igreja passa pela qualidade da formação dos seus pastores e agentes mais diretamente empenhados na difusão do “Reino do Coração de Jesus na sociedade e nas almas”.²

No tempo do Pe. Dehon (1843-1925), a Igreja da França vivia uma situação de profunda crise. As causas dessa crise eram as mais diversas, mas, para Padre Dehon, a fundamental era esta: o clero francês não estava bem à altura de responder aos novos desafios colocados pelos ideais da revolução, pelo desen

2 Cf. DEHON, Leão. “Notes Quotidiennes” (NQT). I, EDR, Roma 1988, 235. In POLICARPO FERREIRA, J. Z. *O pe. Dehon e a formação Dehoniana*. 2004/3, n. 66. Para a citação: DEH2004-26-PT. Daqui em diante os textos do Padre Dehon são citações desse artigo.

volvimento industrial e por uma nova atitude cultural. Faltava-lhe preparação. Perguntava o Pe. Dehon: “Mas, nesta lamentável situação, não tem o clero parte da sua responsabilidade? Claro que sim! Nós perdemos a verdadeira noção dos nossos deveres”.³

A Igreja estava ainda apegada a um cristianismo demasiado defasado da realidade. A pastoral baseada na oração e na administração dos sacramentos – o apostolado espiritual, como lhe chamava o Pe. Dehon – era importante, mas não bastava. O mundo de então exigia um novo tipo de clero, mais aberto aos problemas sociais, mais próximo das pessoas, mais atualizado. O Padre Dehon fez ressoar na sua diocese o grito de Leão XIII: “é preciso sair das sacristias”.⁴ Esses tempos novos precisavam de doutores, de apóstolos e de santos; precisavam de estudo, de ação e de oração. Precisavam de um novo modelo de sacerdote”.⁵

Conforme Pe. Dehon, devia-se investir na formação dos sacerdotes: “eles devem preparar-se, formar-se”.⁶ Para ele, “é necessário que o sacerdote se dedique a novos estudos e a novas obras”.⁷ O estudo

3 DEHON, Leão. “La rénovation sociale chrétienne”. *Oeuvres Sociales, III*, Napoli: Edizioni Dehoniane, 1976, p. 207. (Escritos do Padre Leão Dehon).

4 Cf. DEHON, Leão. “Manuel social chrétien”. *Oeuvres Sociales, II*, 1976, p. 360.

5 Cf. DEHON, Leão. “Congrès sacerdotal de Bourges”. *Oeuvres Sociales, IV*, 1985, p. 573-579.

6 DEHON, Leão. “La rénovation sociale chrétienne”. *Oeuvres Sociales, III*, 362.

7 DEHON, Leão. “La rénovation sociale chrétienne”. *Oeuvres Sociales, III*, 366.

aprofundado é mesmo uma exigência para Pe. Dehon: “um padre não pode lançar-se neste novo apostolado sem se preparar através de estudos sérios”.⁸ Com isso, ele revela sua grande preocupação com a qualidade dos novos padres: “não é suficiente formar sacerdotes, é necessário que eles sejam bons”.⁹

A sociedade evolui, o tempo avança, transformações rápidas acontecem e as exigências também mudam. Temos uma nova realidade de Igreja no mundo e estamos vivendo transformações tecnológicas, científicas, sociais, políticas e eclesiais, cada vez mais rápidas. Estamos na era da evolução das biotecnologias, da informação, da comunicação e da internet. O mundo está quase virtual. O conhecimento está disponível à palma de nossas mãos. Essa nova realidade que nos interpela, também envolve o indivíduo que se apresenta como candidato à vida religiosa ou ao sacerdócio. Temos novos questionamentos e problemas, que exigem respostas novas, desafiando, não apenas a fé, mas, também, a própria razão. É dentro desse contexto que a teologia e a filosofia devem dialogar com todas as correntes de pensamento e com as diversas ciências. Hoje, exige-se a competência de dialogar com todas as correntes contemporâneas. Para Zilles:

A Filosofia e a Teologia precisam reaprender a dialogar com opostos, e não só com clones. Por isso, o sacerdote precisa de uma formação filosófico-teológica sólida. Nesse sentido, não raro

8 DEHON, Leão. “La rénovation sociale chrétienne”. *Oeuvres Sociales, III*, 368.

9 DEHON, Leão. Carta ao Pe. Schulte (21/5/1914), AD B 22/8-A (inv. 457.03)

se descreve a missão do presbítero em contextos superados ou, então, não se toca na pluralidade das facetas da sociedade.¹⁰

João Paulo II estimula um diálogo honesto e aberto entre a fé e a ciência, para que não haja contraposição, pois ambas buscam a verdade e, de modo diferente, devem chegar a Deus.¹¹ Graças à investigação científica, compreendemos muito melhor a grandeza do universo e a presença de Deus. A Igreja Católica é “apaixonada” pelas diversas ciências. De acordo com o Papa Francisco:

Hoje, torna-se cada vez mais evidente que, para compreender melhor a vida, o mundo, os homens, é necessária uma verdadeira hermenêutica evangélica, não por uma síntese, mas, através de uma atmosfera espiritual de investigação e certeza, fundamentadas nas verdades da razão e da fé. A Filosofia e a Teologia permitem adquirir as convicções que consolidam e fortalecem o intelecto e iluminam a vontade... mas, tudo isso só será fecundo se for feito com a mente aberta e de joelhos. O teólogo que se compraz com o seu pensamento completo e concluso é um medíocre. O bom teólogo e filósofo mantém um pensamento aberto, ou seja, incompleto, sempre aberto ao *maius* de Deus e da Verdade, sempre em fase de desenvolvimento, segundo aquela lei que São Vicente de Lérins descreve, do seguinte modo: ‘*annis consolidetur; dilatetur tempore, sublimetur aetate.*’” (*Commonitorium primum*, 23: PL 50, 668).¹²

10 ZILLES, Urbano. “Formação intelectual dos futuros presbíteros”. In *Teocomunicação* (2007). p. 7.

11 Cf. JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Fides et Ratio*. 1998, §1.

12 FRANCISCO. *Constituição apostólica Veritatis gaudium*. 2017. http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitu

Atentos à preocupação do Pe. Dehon quanto à formação dos sacerdotes, a Congregação dos Padres SCJ buscou criar escolas de filosofia e teologia voltadas para a formação dos religiosos, presbíteros e leigos. Uma dessas instituições é a Faculdade Dehoniana, que tem importante contribuição para a formação dos presbíteros, religiosos e leigos de vários lugares. Essa trajetória iniciou-se em 1924, com o Instituto Teológico (ITSCJ), que, mais tarde, com o início das atividades do curso de Filosofia (2004), tornou-se o Instituto Teológico e Filosófico (Instituto Teológico e Filosófico Sagrado Coração - ITEFISC) e, agora, também uma Instituição de Ensino Superior (Faculdade Dehoniana).

Considerando a missão da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus – Dehonianos -, a importância da formação dos sacerdotes, religiosos e leigos e as exigências da sociedade atual, esse trabalho tem como objetivo apresentar a missão da Faculdade Dehoniana para a formação intelectual, que tem como princípio inspirador a missão deixada pelo Pe. Dehon, fundador da Congregação SCJ.

1. Padre Dehon e a formação intelectual

Padre Dehon era um homem profundamente espiritual, sua vida está moldada na espiritualidade centrada no Coração de Jesus. Segundo ele, a Congregação provém do Coração de Jesus: “o Coração de Jesus é o nosso verdadeiro fundador e superior”.¹³ Para Pe. Dehon, o fim último da formação e da vocação é o de configurar-se ao Coração de Cristo: “sejamos, pois, (sempre amáveis) para responder ao espírito da nossa vocação, para nos assemelharmos inteiramente ao Coração de Jesus e fazer bater o nosso coração em uníssono com o seu”.¹⁴ No entanto, Pe. Dehon não se esquecia de destacar também a importância de uma formação intelectual dos religiosos e sacerdotes apropriada para dialogar com a sociedade.

Policarpo Ferreira escreveu sobre a importância da experiência de vida do Padre Dehon e que o inspirou em seus escritos:

Para compreendermos a importância atribuída à formação temos que ter em conta a própria experiência do Pe. Dehon que foi um homem de vasta cultura, especializado em diversas áreas do saber e muito interessado em acompanhar o progresso de então para melhor poder dar uma resposta de fé aos desafios do mundo do seu tempo. Era, pois, natural que desejasse o mesmo para os seus religiosos e tivesse a preocupação de proporcionar a todos uma formação adequada, não só no específico da vida religiosa-sacerdotal, mas também noutras áreas.¹⁵

13 FALLEUR, Estanislau. *Cahiers Falleur (Cadernos Falleur)*, p. 65.

14 FALLEUR, Estanislau. *Cahiers Falleur*, p. 6

15 POLICARPO FERREIRA, J. Z. *O pe. Dehon e a formação*

De modo insistente, Pe. Dehon escrevia para os estudantes, falando-lhes da necessidade de terem como prioridade a oração e o estudo: “rezem muito, estudem muito, para que possam vir a ser sacerdotes úteis na nossa querida Congregação”.¹⁶ Dos escolásticos de Bologna, espera bons “progressos nas virtudes e nas ciências sagradas”.¹⁷ Na carta circular de 31 de março de 1898, o Pe. Dehon reconhece a necessidade de uma formação intelectual bastante aprofundada: “a finalidade destes exames é de conservar o amor pelos estudos teológicos”.¹⁸

Conforme Policarpo Ferreira,

Outro elemento, a meu ver inovador para a época, diz respeito à formação em outras áreas do saber. O Pe. Dehon diz que é importante que os escolásticos, mediante a autorização dos respectivos superiores, se interessem pelo estudo das ciências naturais e outras especialidades para as quais sintam inclinação. Podem, para isso, aproveitar o tempo das férias, de tal modo que o estudo da filosofia e da teologia não fique prejudicado.¹⁹

Dehoniana. 2004/3, n. 66. Para a citação: DEH2004-26-PT.

¹⁶ DEHON, Leão. “Carta aos escolásticos de Liesbosch” (1/1/1924), AD B 76/5 (inv. 983.30).

¹⁷ DEHON, Leão. “Carta aos escolásticos de Bologna” (27/12/1920), AD B 97 (inv. 1133.43)

¹⁸ DEHON, Leão. *LC, I*, 118-120 (Carta circular de 31/3/1898).

¹⁹ POLICARPO FERREIRA, J. Z. *O pe. Dehon e a formação Dehoniana*. 2004/3, n. 77.

E, no processo formativo, qual deve ser o constitutivo da dimensão intelectual? O ideal de realização de cada pessoa deve ser conquistado de modo dinâmico, nas categorias da história humana. Portanto, o valor de uma fé inteligente para o dinamismo da cristianização (ou santificação) crescente do formando, na história da Igreja e da humanidade, deve ser o constitutivo específico do valor da fé inteligente, ou seja, é o próprio Cristo, enquanto interiorizado no viver de cada crente.

Para Padre Leão Dehon,
educar um cristão não é apenas dar-lhe noções de ciências humanas que o ajudem a obter um estatuto social. Antes de tudo isso é necessário criar nele um caráter nobre e excelente, costumes puros, virtudes fortes. É formar nele a fé que abre o entendimento para o mundo invisível, a esperança que fortalece o coração com a perspectiva de uma felicidade merecida e o amor que torna Deus perceptível através das densas nuvens da vida.²⁰

2. Mudanças na sociedade e as novas exigências na formação

As mudanças que caracterizam nossa sociedade pós-moderna exigem buscas para enriquecer a formação espiritual, humana, intelectual e pastoral dos futuros sacerdotes, com novos impulsos vitais, consoantes com a natureza própria de nosso tempo. Se a dedicação e o amor aos estudos fossem tomados

20 DEHON, Leão. “*Oeuvres Sociales*”. IV, p.278.

como critérios de discernimento vocacional, teríamos religiosos e padres bem mais qualificados, competentes e bem-sucedidos no enfrentamento dos novos desafios pastorais.

Para Ronaldo Zacharias,

Os estudos filosóficos acabam se reduzindo a um ensino médio um pouco melhorado. Como a Filosofia é um curso obrigatório e, na maioria das vezes, ingressam nele sem a devida preparação ou paixão, é comum fazer o mínimo necessário para ser promovido no final do ano. Os estudos filosóficos não chegam a formar a mente dos vocacionados, nem facilitar o diálogo entre a fé e a razão, nem a integração entre cultura e fé. Embora vivida numa perspectiva mais eminentemente pastoral, a postura em relação à formação teológica não difere muito daquela assumida durante a formação filosófica. É raro ver algum vocacionado estudar Teologia com paixão, promover o diálogo entre fé e vida, empenhar-se na investigação metódica, envolver-se com a pesquisa, interessar-se pelo estudo das fontes, confrontar a realidade em que vive com a Palavra estudada. O objetivo de concluir os estudos para poder ser ordenado parece se sobrepor à convicção de que o tempo dedicado a uma formação intelectual de qualidade é a expressão do amor a Deus pelo seu povo. Além disso, nem sempre as casas de formação e os seminários contam com formadores que se interessem pelos estudos, que se qualifiquem intelectualmente e participem de eventos acadêmicos.²¹

21 ZACHARIAS, Ronaldo. “Formação intelectual: A urgência de superar a douda ignorância”. In: TRASFERETTI, José An-

Percebemos que muitos se justificam com a ideia de que precisamos é de pastores, de padres para rezar com o povo, como forma de justificar o não interesse pelos estudos acadêmicos. Alguns até mesmo se colocam como inimigos dos estudos, principalmente da filosofia, argumentando que é estudo demais para o que devem fazer depois. No entanto, os bispos do Brasil afirmam que um dos elementos constitutivos da formação presbiteral, quer para a adequada interpretação da pessoa, do pensamento humano, do mundo, da história e das correntes culturais do nosso tempo, quer para a compreensão da teologia, da pastoral e da evangelização, é a necessidade de uma consistente formação filosófica.²²

Sem uma adequada formação intelectual, como compreender a pessoa humana e os seus dramas? Como auxiliá-la no exercício da sua liberdade? Como interpretar suas relações com o mundo e com Deus? Tem razão Zilles quando afirma que: “se continuarmos nessa linha do minimalismo, amanhã ou depois, formaremos padres à semelhança dos pastores de algumas seitas. Na primeira homilia, dizem tudo o que aprenderam e algumas coisas que ainda não haviam aprendido. Não adianta saber como, se falta o que dizer”.²³ Os bispos do Brasil afirmam que

tonio; MILLEN, Maria Inês de Castro; ZACHARIAS, Ronaldo (orgs). *Formação: desafios morais*. 2018, p. 98.

22 Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. 2010, n.164.

23 ZILLES, Urbano. “Formação intelectual dos futuros presbíteros”. In *Teocomunicação* (2007). p. 8.

a importância da Filosofia “é que ela leva a uma compreensão mais profunda da pessoa humana, da sua liberdade, das suas relações com o mundo e com Deus; e que contribui para despertar e educar a procura rigorosa da verdade”.²⁴

Seguimos com o Concílio Vaticano II:

As disciplinas filosóficas sejam ensinadas de forma que os alunos possam adquirir, antes de mais, um conhecimento sólido e coerente do homem, do mundo e de Deus, apoiados num patrimônio filosófico perenemente válido, tendo em conta as investigações filosóficas dos tempos atuais, sobretudo aquelas que maior influxo exercem na própria nação, assim como o progresso recente das ciências, de modo que, compreendendo a mentalidade hodierna, eles se preparem devidamente para o diálogo com os homens do seu tempo.²⁵

Atitudes de indiferença em relação aos estudos têm como causa principal a arrogância intelectual: “a arrogância de uma ignorância que se reveste de doura”,²⁶ ou seja, mesmo com conhecimentos para lá de rudimentares, assumem a postura de quem sabe o bastante e não precisa aprender ou, até mesmo, de

24 CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. (Doc. n. 55). 1995, n. 147.

25 CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Decreto *Optatam totius*. 2002, n. 15.

26 ZACHARIAS, Ronaldo. “Formação intelectual: A urgência de superar a doura ignorância.” In: TRASFERETTI, José Antonio; MILLEN, Maria Inês de Castro; ZACHARIAS, Ronaldo (orgs). *Formação: desafios morais*. 2018, p. 97.

quem foi doutrinado a concordar somente com o que convém, com o que corresponde ao seu mundinho de fé e ao seu modelo de Igreja.

O mundo da tecnociência, da internet, da diversidade, da pluralidade e da intelectualidade requer um nível cada vez mais profundo de formação intelectual dos religiosos e sacerdotes, tanto para a efetividade da ação pastoral quanto para a qualidade do diálogo com as outras culturas. O argumento da autoridade não conta mais.

O profissional, no caso do padre, não tem mais autoridade reconhecida pelo simples fato de pertencer à classe do clero; como o professor não goza de autoridade somente por pertencer à classe dos professores. Cada padre deve conquistar seu reconhecimento junto ao povo, por aquilo que faz e é. Sempre “mais aquilo” que o padre disser, sobretudo nas homilias e celebrações, enfrentará a crítica racional dos fiéis, pois seus conhecimentos aumentam.²⁷

3. O que se apresenta à nossa frente?

Conforme o documento intitulado “O dom da vocação presbiteral, *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*”, publicado em 8 de dezembro de 2016, da Congregação para o Clero,

a formação intelectual destina-se a levar os seminaristas a atingirem uma sólida competência no âmbito filosófico e teológico, mas também a uma preparação cultural de caráter geral, de

²⁷ ZILLES, Urbano. “Formação intelectual dos futuros presbíteros”. In *Teocomunicação* (2007). p. 10.

tal maneira que lhes permita anunciar, de modo credível e compreensível aos homens de hoje, a mensagem evangélica, estabelecer um diálogo profícuo com o mundo contemporâneo, e sustentar, com o lume da razão, a verdade da fé, mostrando a sua beleza.

Com diligente cuidado, os candidatos ao presbiterado deverão preparar-se, através do aprofundamento das ciências filosóficas e teológicas, e com uma boa introdução ao direito canônico e às ciências sociais e históricas, a “dar razão à esperança” (cf. 1Pd 3,15), a fim de favorecer o conhecimento da Revelação de Deus e de levar todas as nações à obediência da fé (cf. Rm 16,26). A razão, aberta ao mistério de Deus e orientada para Ele, permite um acolhimento sólido da Revelação, favorece o seu aprofundamento quanto ao respectivo conteúdo, e oferece instrumentos e linguagens para anunciá-la ao mundo. Como afirma o Concílio Vaticano II, o conhecimento filosófico e teológico serve para ‘ouvir, discernir e interpretar as várias linguagens do nosso tempo, e julgá-las à luz da palavra de Deus, de modo que a verdade revelada possa ser cada vez mais intimamente percebida, melhor compreendida e apresentada de um modo conveniente’ (*Gaudium et spes*, n. 44: AAS 58 (1966), 1065).²⁸

A formação intelectual deve proporcionar aos nossos religiosos e clérigos uma cultura geral condizente com a situação de cada realidade e uma

28 CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbital* - Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis. 2017, n. 116. Daqui em diante = RFIS.

sólida cultura filosófica e teológica, indispensável para a evangelização e a inculturação eficaz da fé no mundo de hoje. O desenvolvimento de todas as faculdades e dimensões da pessoa, incluindo a racional, referente ao vasto campo dos conhecimentos adquiridos, contribui para o crescimento daqueles que são chamados a serem servos e testemunhas da Palavra na Igreja e no mundo.²⁹

Faz pensar o que afirma Zilles:

Quem lê o Novo Testamento, dificilmente consegue ver em São Paulo o papel hoje dado ao culto, pois em sua obra predomina claramente o anúncio da Palavra de Deus. Coisa semelhante constatamos nos Santos Padres, como Agostinho de Hipona, Clemente de Alexandria etc. O abandono do púlpito não se deve também ao pouco que temos a dizer ao povo? Quando falta conteúdo, de pouco adiantam as técnicas de comunicação. Aliás, qual o papel da comunicação em nossa pastoral? Se olharmos o sucesso dos Santos Padres, não podemos deixar de ver, em primeiro plano, sua apologética, que, originariamente, era a capacidade de dialogarem e, por isso, responderem, à luz da fé e da Palavra de Deus, aos grandes problemas de seu tempo, formulados sobretudo pela Filosofia. Se olharmos para Tomás de Aquino, na Idade Média, vemos o gênio que não foge de pensadores judeus e muçulmanos, mas, com eles dialoga, discernindo à luz da fé cristã, aceitando ou rejeitando suas posições.³⁰

29 Cf. RFIS, n. 117.

30 ZILLES, Urbano. “Formação intelectual dos futuros presbíteros”. In *Teocomunicação* (2007). p. 7.

4. O desafio da formação intelectual e os futuros religiosos e sacerdotes

Trago como inspiração para este item um parágrafo do documento *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*:

O estudo aprofundado e orgânico da Filosofia e da Teologia é o instrumento mais adequado para se fazer própria aquela *forma mentis* que permite fazer face às perguntas e aos desafios que se apresentam no exercício do ministério, interpretando-os numa ótica de fé. Por um lado, é necessário não descuidar da formação intelectual, sólida e com qualidade adequada; por outro, deve-se recordar que o cumprimento das obrigações relativas ao estudo não pode ser o único critério para determinar a duração do processo formativo do candidato ao sacerdócio, pelo fato de que o estudo, mesmo sendo importante, e não sendo sequer secundário, representa, ainda assim, um aspecto somente da formação integral com vista ao presbiterado.³¹

Sabemos que a formação de um religioso(a), sacerdote, deverá ser integral; formação humana é formar para a totalidade pessoal; porém, para fins pedagógicos, nos limitaremos aqui à formação intelectual que está ligada à qualidade e à missão do religioso e do sacerdote. Porém, é preciso considerar que, o objetivo disso é evidenciar que o âmbito intelectual, com os estudos de Filosofia e de Teologia previstos, não é o único a ser considerado no

³¹ RFIS, n. 118.

momento de avaliar, em cada etapa, o caminho já concluído pelo seminarista, e os progressos alcançados. Ao contrário, um discernimento global, realizado pelos formadores sobre todos os âmbitos da formação, consentirá a passagem para a etapa sucessiva somente daqueles seminaristas que, mesmo tendo superado os exames previstos, tenham alcançado o grau de maturidade humana e vocacional requerido em cada fase.³²

A Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis* apresenta, de maneira explícita, uma visão integral da formação dos futuros clérigos, que leva em conta, e com a mesma importância, as quatro dimensões que compõem a pessoa do formando: humana, intelectual, espiritual e pastoral. No entanto, afirma que “a obrigação do estudo, que preenche uma grande parte da vida de quem se prepara para o sacerdócio, não constitui de modo algum, uma componente exterior e secundária do crescimento humano, cristão, espiritual e vocacional”.³³

No documento *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, há uma série de instruções normativas sobre a formação de sacerdotes católicos e afirma-se:

A formação intelectual é parte da formação integral do presbítero; aliás, está a serviço do seu ministério pastoral e incide também sobre a formação humana e espiritual, que daquela retira um profícuo alimento. Isso significa que o desen-

³² RFIS, Introdução n. 3 § 9.

³³ JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Pastores Dabo Vobis*. 1992, n. 51. Daqui em diante = PDV.

volvimento de todas as faculdades e dimensões da pessoa, incluindo aquela racional, com o vasto campo dos conhecimentos adquiridos, contribui para o crescimento do presbítero, servo e testemunha da Palavra na Igreja e no mundo. Longe de ser relegada somente ao campo do conhecimento ou de ser entendida apenas como instrumento para receber mais informações sobre cada uma das disciplinas, a formação intelectual acompanha os presbíteros a fim de que os mesmos se disponham a escutar com profundidade a Palavra e também a própria comunidade eclesial, para assim aprenderem a perscrutar os sinais dos tempos.³⁴

Podemos afirmar que a formação intelectual deve dotar todos os religiosos e clérigos de uma cultura geral adequada à situação de cada contexto cultural, geográfico, histórico.³⁵ Os formandos devem tomar consciência da necessidade de adquirir instrumentos conceituais apropriados para responder, a quem quer que os interroge, sobre a importância da fé; para responder aos questionamentos da sociedade. A formação intelectual deve ocupar, por isso, uma parte importante da vida dos formandos, para o seu crescimento humano, cristão, espiritual e vocacional, assim como do religioso e presbítero, ao longo de toda a sua vida. O estudo da filosofia e da teologia favorece efetivamente a adesão à Palavra de Deus, alimenta o crescimento na vida espiritual e dispõe a realizar

³⁴ RFIS, n. 117.

³⁵ Deve ser reservada uma abordagem especial às questões colocadas pelo progresso científico, particularmente influente sobre a mentalidade e sobre a vida dos homens do nosso tempo.

o próprio apostolado. A sólida formação intelectual favorece um melhor serviço à Igreja e à sociedade.

Segundo Afonso Soares, “a teologia é uma importante instância crítica em qualquer cultura e/ou sociedade. Nenhuma associação humana se faz sem pressupostos, sem mitos fundadores, sem postulados que organizam os valores eleitos pelas pessoas como norteadores fundamentais de conduta”.³⁶ Por isso, ter um curso de Teologia reconhecido pelo MEC é dar cidadania a uma ciência antiga e que sustentou o pensamento racional durante séculos e cujo patrimônio não pode ser banalizado. Ter um curso credenciado pelo MEC é ter estatuto de formação acadêmica superior em Teologia.

Existe certa preocupação da interferência direta do MEC no conteúdo da Teologia, além da preocupação da maioria das mantenedoras quanto aos custos de se manter um curso reconhecido. É preciso ter em mente que o MEC não interfere na grade curricular; apenas examina a coerência entre o projeto pedagógico e realidade concreta e se certifica de que a estrutura seja condizente com a proposta feita. O órgão governamental favorece a autonomia dos cursos de Teologia e, no nosso caso, que se adequem às exigências da Santa Sé e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

³⁶ **SOARES, Afonso.** *Ser teólogo é uma profissão? O papel da teologia na sociedade, hoje.* Entrevista concedida à **IHU- online**, em 02 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/13657-ser-teologo-e-uma-profissao--o-papel-da-teologia-na-sociedade-hoje-entrevista-especial-com-afonso-soares>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

Afirmam os Bispos do Brasil:

A formação intelectual dos candidatos ao sacerdócio encontra a sua específica justificação na própria natureza do ministério ordenado e manifesta a sua urgência atual defronte ao desafio da nova evangelização”. Acrescenta: “por isso é inaceitável a tendência a diminuir a seriedade e a exigência dos estudos, em razão da deficiente preparação dos candidatos ou por outros motivos. Mais do que nunca os fiéis têm direito à competência, clareza e profundidade daqueles que assumem a responsabilidade de mestres na fé, no desempenho do ministério presbiteral.³⁷

A Pastores Dabo Vobis, de João Paulo II, afirma que a situação atual “exige, prementemente, um nível excelente de formação intelectual, que torne os sacerdotes capazes de anunciar o imutável Evangelho de Cristo e torná-lo digno de credibilidade, diante das legítimas exigências da razão humana”.³⁸

A formação intelectual deve favorecer “de modo que os estudantes possam nela (Revelação) penetrar profundamente, torná-la alimento da própria vida espiritual, anunciá-la, expô-la e defendê-la no ministério”.³⁹

A missão do presbítero na Igreja qualifica-se por uma **concreta atenção aos problemas da jus-**

37 CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Formação dos presbíteros da Igreja no Brasil. (Doc. n.55). 1995, n. 144. 145. (Citando PDV 56)

38 PDV, n. 51.

39 CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Decreto Optatum totius*. 2002, n. 16.

tiça, da paz e da reconciliação. Seremos discípulos do Cristo-Mestre, se soubermos, no estudo e no apostolado, unir conhecimentos filosófico-teológicos à Doutrina Social da Igreja, juntando-os a uma leitura atenciosa dos sinais dos tempos.

As casas de formação devem favorecer oportunidades a todos, de modo especial àqueles que são **chamados ao sacerdócio ministerial**, para uma sólida e sistemática preparação filosófica, teológica e sociológica, com direito a adquirir títulos acadêmicos.⁴⁰ E que tenham o tempo necessário para um apropriado *curriculum* de estudos que os permita serem inseridos no projeto pastoral, em vista da realização da missão. Não se pode mudar o mundo só com alegorias, fantasias. A sociedade precisa de gente preparada, com uma base sólida de estudos.

De acordo com Zilles,

O estudante de teologia deve exercitar-se em analisar situações e problemas concretos, na formação do juízo crítico, no discernimento das implicações doutrinárias e pastorais, na compreensão da cultura popular, no diálogo e na comunicação. Precisa aprender a ouvir, antes de falar e desenvolver o bom senso, importante para a Teologia e a Pastoral. Só quem fecha os olhos e os ouvidos não percebe os sérios desafios que hoje surgem do próprio trabalho pastoral e da sociedade em geral, e, que exigem do pastor competência doutrinária e intelectual.⁴¹

40 Cf. CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. (1983), TRADUÇÃO CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. 1988, CAN. 660, §1; Cf. PDV, N. 51.

41 ZILLES, Urbano. “Formação intelectual dos futuros presbíteros”. In *Teocomunicação* (2007). p. 11.

A Pastores Dabo Vobis, de João Paulo II, urge à continuidade da formação dos presbíteros que inclui a atividade intelectual:

Também a dimensão intelectual da formação precisa ser contínua e aprofundada durante toda a vida do presbítero, em particular mediante um estudo e atualização cultural séria e empenhada. [...] Em particular, a continuação do estudo teológico mostra-se necessária para que ele possa desempenhar com fidelidade o ministério da Palavra, anunciando-a sem confusões, nem ambiguidades, distinguindo-a das simples opiniões humanas, mesmo se famosas e muito difusas.⁴²

Precisamos formar pastores aprofundados nos estudos de filosofia e de teologia, capazes de fazer uma leitura crítica dos sinais dos tempos e de dialogar com a sociedade, tornando-se luz. A filosofia e a teologia não podem tornar-se meros estudos privados da fé e da religião; não podemos transformá-las em subjetivação da religião ou da fé. Fugir dessa responsabilidade, com a desculpa de que é preciso dar ao povo o que o povo quer, nos fará perder o bonde da história. Os desafios sociais, ecológicos e existenciais de hoje exigem capacidade de diálogo com as ciências, espírito crítico, visão global da realidade, fundamentos antropológicos e teológicos consistentes.

Religiosos e sacerdotes são, antes de tudo, pessoas de fé; mas, são também pessoas que se questionam sobre a própria fé (*fides quaerens intellectum*), que buscam compreender o que creem, o sentido da fé

42 PDV, n. 72.

que professam; buscam uma fé inteligente e, por isso, faz uma *scientia fidei*. São como Maria, que, na simplicidade, interroga o mensageiro de Deus: “Como se dará isso?” (Lc 1,15). Sua fé, como a de Maria, se manifesta na livre aceitação; é resposta consciente, interiorizada e profunda; “Maria, guardava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração” (Mt 16,19). Ela responde com fé e, por isso, é capaz de entregar-se inteiramente a Deus, como deveriam fazer todos aqueles a quem Deus chama para o seu serviço.

O esforço de compreensão já é fruto da fé, pois é preciso compreender para crer e crer para compreender. Aqui, entra a função da razão: é fé em busca de compreensão (*fides quaerens intellectum*). No entanto, a honestidade intelectual com o pressuposto da fé compreende leitura objetiva do Evangelho, da história, da Igreja e do cristianismo. A própria fé não pode prescindir da razão e se esquivar de pensar os seus conteúdos. Já o testemunhou Santo Agostinho, quando disse, no *De Trinitate*: “desejei ver com a inteligência o que acreditei, e muito tive de discutir e esforçar-me”.⁴³ O caminho é de uma fé inteligente.

5. Contribuição da Faculdade Dehoniana no processo educativo-formativo

Em 2001, a Faculdade Dehoniana foi credenciada como Instituição de Ensino Superior (IES), junto ao Ministério da Educação (MEC). No ato do credenciamento, o MEC aprovou o funcionamento

43 AGOSTINHO. *A Trindade*. 1994, XV, 28, p. 556.

do Bacharelado em Teologia. A longa tradição de estudos teológicos foi elemento decisivo na conquista desta rápida autorização. Em 2003, o curso de Filosofia foi autorizado. A primeira turma de Filosofia iniciou-se em 2004.

A Faculdade Dehoniana está localizada na cidade de Taubaté (SP). A história de origem da instituição começou em 15 de fevereiro de 1924, quando a primeira aula de teologia foi ministrada, para um grupo de estudantes da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, na antiga “Chácara dos Padres Alemães”, como era conhecido o Convento Sagrado Coração de Jesus, o “Conventinho”, localizado ao lado da faculdade.

Neste mesmo dia, foi fundado o Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus (ITSCJ), com o objetivo, fiel a Pe. Dehon, de oferecer “uma formação teológica para seus religiosos e dos futuros presbíteros de outros institutos” (Dr. João Carlos Almeida, scj - 2006).

Mais tarde, o Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer 241 que abria o credenciamento às faculdades que ofertassem o curso de teologia. Então, o ITSCJ iniciou os processos em 2000 e os concluiu em 2001, quando se tornou Faculdade Dehoniana. Em 2003, o bacharelado foi implantado e foi oficialmente elaborado um Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

De acordo com o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Faculdade Dehoniana é ancorada desde sua origem na busca da verdade e na formação integral do ser humano, ao lon-

go das décadas seguintes, esses estudos iniciais progressivamente foram se estruturando e se erigindo ao grau de excelência educacional até receber o reconhecimento civil na qualidade de Instituição de Ensino Superior (IES) pelo Ministério da Educação (MEC).

Por isso, desde o início do ITSCJ, a instituição tem formado presbíteros, religiosos, acadêmicos e leigos que se destacam em suas áreas de atuação, contribuindo para o bem-estar de suas comunidades e para a transformação da sociedade.

Unindo razão com coração, a Faculdade Dehoniana, durante sua história de 100 anos (2024), tem se mantido fiel aos seus valores e à sua missão de “promover a educação integral, a partir de vínculos interpessoais, inspirados na cordialidade do Cristo Mestre, tendo em vista a construção de uma sociedade mais humanizada”.⁴⁴

O Projeto Pedagógico da teologia está em sintonia com as diretrizes do Concílio Vaticano II e do documento “*Para uma evangelização da cultura*”, referidas à formação teológica de leigos e leigas, em vista de seu desempenho na sociedade, como testemunhas do Evangelho e promotores da cultura, do diálogo, da justiça e da paz, em meio à comunidade humana. Outros elementos do Curso de Teologia mostram-se relevantes, como, por exemplo relação

⁴⁴ Cf. Faculdade Dehoniana celebra 100 anos de história e contribuição para a comunidade brasileira

14/03/2023. Disponível em: <https://dehoniana.edu.br/faculdade-dehoniana-celebra-100-anos-de-historia-e-contribuicao-para-a-comunidade-brasileira/>. Acesso em: 06 junho 2023.

entre Teologia, cultura e evangelização; princípios hermenêuticos e metodológicos; interdisciplinaridade e síntese do saber teológico.⁴⁵

A proposta curricular dos cursos de filosofia e teologia da Faculdade Dehoniana tem como princípio atender às solicitações do magistério católico, em diálogo com as exigências do Ministério da Educação. Cito, abaixo, algumas referências do magistério católico.

A constituição Apostólica *Sapientia Christiana*, promulgada em 1979, que trata das Universidades e Faculdades Eclesiásticas, oferece elementos precisos sobre o curso de teologia. Todo o documento é referência para redação do Projeto Pedagógico do Curso. A Constituição Apostólica “*Ex corde ecclesiae*”, publicada em 1990, que trata das Universidades Católicas, no número 19, aborda explicitamente o ensino da teologia.

A Teologia desempenha um papel particularmente importante na investigação duma síntese do saber, bem como no diálogo entre fé e razão. Além disso, ela dá um contributo a todas as outras disciplinas na sua investigação de significado, ajudando-as não só a examinar o modo como as suas descobertas influirão sobre as pessoas e sobre a sociedade, mas também fornecendo uma perspectiva e uma orientação que não estão contidas nas suas metodologias. Por seu lado, a interação com as outras disciplinas e as suas descobertas enriquece a teologia, oferecendo-lhe uma melhor compreensão do mundo de hoje e tornan-

45 Cf. Projeto Pedagógico do Curso de Teologia (PPC) – Faculdade Dehoniana, 2003.

do a investigação teológica mais adaptada às exigências de hoje. Dada a importância específica da teologia entre as disciplinas acadêmicas, cada Universidade deverá ter uma Faculdade ou, ao menos, uma cátedra de teologia.

A Constituição Pastoral “*Gaudium et spes*”, do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), incentiva a abertura dos institutos de teologia a todo Povo de Deus, ao afirmar que “é desejável que muitos leigos atinjam uma adequada formação nas ciências sagradas e que não poucos entre eles – havendo a oportunidade – se dediquem *ex professo* a estes estudos e os aprofundem”.⁴⁶ Nesta mesma direção, prossegue o Decreto Conciliar “*Apostolicam Actuositatem*”: “a formação para o apostolado supõe certa formação humana integral, de conformidade com a capacidade e as condições de cada pessoa”.⁴⁷

A concepção do curso de Teologia da Dehoniana busca, também, sua inspiração no Documento 93 da CNBB: *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*, aprovado em 10 de maio de 2010. Cito um importante texto destas diretrizes:

Cabe aos institutos de teologia zelar para que a formação teológica conserve todos aqueles eixos unificadores centrais queridos e propostos pela Igreja. Em tempos de grande pluralidade de tendências, de interesses, de opiniões e de individualismos, sem uma síntese orgânica e construtiva,

46 CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et spes*. 1965, n. 62

47 CONCÍLIO VATICANO II. *Decreto Apostolicam actuositatem*. 1965, n. 29 e 31.

é grande o risco de as instituições oferecerem certo tipo de formação teológica que pode empobrecer seriamente a compreensão da vida e do ministério presbiteral.⁴⁸

Referenciamos, também, o documento “*Por uma pastoral da cultura*”, do Pontifício Conselho para Cultura”, no qual se afirma que os estudos teológicos se apresentam como via privilegiada em vista da superação de fundamentalismos que ameaçam os laços sociais e o progresso dos povos:

A necessidade de uma séria formação teológica impõe-se hoje com vigor, tendo em conta os novos desafios a enfrentar, desde a indiferença religiosa ao racionalismo agnóstico (...). Num contexto cultural muitas vezes marcado por derivações fundamentalistas, uma adequada formação teológica é, incontestavelmente, o melhor meio de enfrentar este grave perigo que ameaça a autêntica piedade popular e a cultura de nosso tempo. A formação teológico-pastoral é sem dúvida um dos melhores espaços de comunicação entre cultura e fé cristã, oferecendo as possibilidades mais notáveis de impregnação do Evangelho, quando a formação recebida e a inteligência da fé – fortalecida pelo estudo da Palavra de Deus e da Tradição viva da Igreja – passam a inspirar toda a existência cotidiana.⁴⁹

48 CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. 2010, n. 167.

49 PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A CULTURA, *Por uma pastoral da cultura*. 1999, n. 31.

Seguindo as orientações acima, a concepção do curso de Teologia da Faculdade Dehoniana busca trazer para os tempos atuais, isto é, atualizar um dos desejos de Padre Dehon, que é a formação intelectual do clero. O curso de teologia da Faculdade Dehoniana tem como missão integrar teoria e prática, competência doutrinal e solicitude social. A interdisciplinaridade tem lugar cotidiano em todas as disciplinas teológicas. O curso de Teologia se apoia sobre o binômio “diálogo e anúncio, enquanto elementos constitutivos da evangelização”.⁵⁰ Assim, o curso busca propiciar o conhecimento das diversas correntes teológicas e das várias tradições religiosas, habilitando os alunos para o diálogo intraeclesial, ecumênico, cultural e inter-religioso.

A partir desses princípios, exige-se do curso de teologia uma metodologia que parta de um olhar de fé sobre a realidade, utilizando, para isso, as ciências humanas, especialmente as sociais. Trata-se da mediação sócio analítica. É exigência elaborar um juízo, à luz da Sagrada Escritura, dos pronunciamentos do Magistério da Igreja Católica e da reflexão elaborada pela Tradição teológica. Esta é a mediação hermenêutica. Por fim, este processo dialético chega novamente à realidade sob a forma de compromisso com a sociedade, em favor da vida. Esta é a mediação prático-pastoral. Este método é conhecido e praticado na Igreja Católica como ver-julgar-agir.⁵¹

⁵⁰ V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. *CONFERÊNCIA DE APARECIDA*. 2007, N. 237.

⁵¹ Cf. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Decreto Apos-*

A ciência teológica possui epistemologia e hermenêuticas próprias. Estas duas questões se explicitam em vários textos, merecendo destaque a Instrução *Donum veritatis*: sobre a vocação eclesial do teólogo:

O labor teológico responde ao dinamismo interno da própria fé: por sua natureza, a verdade quer comunicar-se, já que o ser humano foi criado para perceber a verdade e, no mais profundo de si, deseja conhecê-la para nela encontrar-se a si mesmo e à sua salvação (cf. 1Tm 2,4). Por isso, o Senhor enviou seus apóstolos para que fizessem discípulos todas as nações e as ensinassem (cf. Mt 28,19 ss). A Teologia – que busca a razão da fé e a oferece como resposta àqueles que a procuram – constitui parte integrante da obediência a este mandamento, porque os homens não podem tornar-se discípulos se a verdade, contida na Palavra da fé, não lhes for apresentada (cf. Rm 10,14s). Assim, a Teologia oferece a sua contribuição para que a fé se torne comunicável, e para que a inteligência daqueles que ainda não conhecem o Cristo possa procurá-la e encontrá-la. [...].⁵²

No decorrer dos séculos, a teologia se constituiu progressivamente em um verdadeiro e próprio saber científico e a Faculdade Dehoniana, conscien-

tolicam actuositatem. n. 29.

⁵² CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução Donum veritatis*. 1990, n. 7 – 9. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19900524_theologian-vocation_po.html. Acesso em: 06 junho 2023.

te desta evolução, tem sempre procurado atualizar o ensino, a pesquisa e extensão, no desejo de responder aos questionamentos da sociedade hodierna. É, portanto, necessário que o teólogo, sacerdote ou não, esteja atento às exigências epistemológicas da sua disciplina, às exigências do rigor crítico e, conseqüentemente, à verificação racional de todas as etapas de sua pesquisa. Contudo, a exigência crítica não se identifica totalmente com o ‘espírito crítico’ que nasce, ao contrário, de motivações de caráter afetivo ou de preconceito.

O processo de grandes mudanças, em curso neste milênio, exige uma resposta também da filosofia e teologia. Com as novas exigências, oriundas das mudanças da sociedade, também novas demandas aparecem. Para isso, os cursos da Faculdade Dehoniana se inserem na tradição teológica e filosófica da Igreja Católica, interpelada ao contínuo desenvolvimento e aplicação em formar novos quadros de teólogos-pastores, do clero e do laicato.

A teologia é um exercício acadêmico do saber teológico, convidado a ocupar um lugar de qualidade no conjunto das Ciências Humanas. O curso procura atender às demandas culturais, sociais e econômicas regionais, às quais busca responder, seja pela natureza da própria teologia, seja pelas solicitações do cenário socioeconômico. O curso procura responder às demandas pertinentes à própria Teologia, enquanto “inteligência da fé” (*intellectus fidei*), e expressa “solicitude pela questão social” (*sollicitudo rei socialis*). A complexidade do fenômeno humano, o plura-

lismo cultural-religioso, a afirmação dos direitos, a necessidade de justiça e o desenvolvimento integral da pessoa solicitam das áreas de saber da Teologia o constante diálogo com a Antropologia, Sociologia, Filosofia, Ética e Economia.

A Faculdade Dehoniana tem a missão de formar cidadãos capazes de dialogar com várias áreas do conhecimento, demonstrando a contribuição da fé e da ciência teológica na construção de uma sociedade mais justa e solidária; capacitar para a compreensão dos conteúdos teológico-pastorais e sua aplicação em âmbito religioso, ético, social, cultural e ecológico; habilitar teólogos-pastores para interpretar, discernir e agir responsavelmente, segundo os valores evangélicos; e estabelecer o diálogo ecumênico e inter-religioso.

Referências bibliográficas

AGOSTINHO. *A Trindade*. São Paulo: Paulus, 1994, XV, 28. (Patrística).

CELAM - CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida*, Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Aparecida, Brasil. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2009.

COELHO, Mário Marcelo. Formação acadêmica e intelectual: o risco de contentar-se com o minimalismo. In TRASFERETTI, José Antonio, MILLEN, Maria Inês de Castro & ZACHARIAS, Ronaldo. *Formação: desafios morais 2*. São Paulo: Paulus,

2018, p. 415-435.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil* (Doc. n. 110). São Paulo: Paulinas, 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. (Doc. n. 55). São Paulo: Paulinas, 1995.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. (1983), TRADUÇÃO CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, SÃO PAULO: LOYOLA, 1988.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução Donum veritatis. Sobre a vocação eclesial do teólogo, 24 de maio de 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19900524_theologian-vocation_po.html*.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbiteral - Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017.

FALLEUR, Estanislau. *Cahiers Falleur* (Cadernos Falleur), em *Studia Dehoniana* (nº 10).

FRANCISCO. *Constituição apostólica “Veritatis gaudium”*. São Paulo: Paulinas, 2017.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica “Fides et Ratio”*. São Paulo: Paulinas, 1998.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Pastores Dabo Vobis”*. São Paulo: Loyola, 1992.

POLICARPO FERREIRA, J. Z. *O pe. Dehon e a formação Dehoniana*. 2004/3, n. 66. Para a citação: DEH2004-26-PT.

PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma Pastoral da Cultura*. São Paulo: Paulinas, 1999.

SACROSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II. CONSTITUTIO PASTORALIS DE ECCLESIA IN MUNDO HUIUS TEMPORIS *GAUDIUM ET SPES* (07.12.1965), IN *AAS* 58 (1966) 1025-1120.

SACROSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II. *DECRETO APOSTOLICAM ACTUOSITATEM*. SOBRE O APOSTOLADO DOS LEIGOS E LEIGAS, 1965.

SACROSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II. Decretum de institutione sacerdotali *Optatam Totius* (28.10.1965), in *AAS* 58 (1966) 713-727.

SOARES, Afonso. *Ser teólogo é uma profissão? O papel da teologia na sociedade, hoje*. Entrevista concedida à **IHU- online**, em 02 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/13657-ser-teologo-e-uma-profissao--o-papel-da-teologia-na-sociedade-hoje-entrevista-especial-com-afonso-soares>.

TRASFERETTI, José Antonio, MILLEN, Maria Inês de Castro & ZACHARIAS, Ronaldo. *Formação: desafios morais 2*. São Paulo: Paulus, 2020.

TRASFERETTI, José Antonio; MILLEN, Maria Inês de Castro; ZACHARIAS, Ronaldo (orgs). *Formação: desafios morais*. São Paulo: Paulus, 2018.

ZACHARIAS, Ronaldo. “Formação intelectual: A urgência de superar a douda ignorância.” In: TRASFERETTI, José Antonio; MILLEN, Maria Inês de Castro; ZACHARIAS, Ronaldo (orgs). *Formação: desafios morais*. São Paulo: Paulus, 2018.

ZILLES, Urbano. “Formação intelectual dos futuros presbíteros”. In *Teocomunicação* 155 (2007), Porto Alegre, p. 5-18.